



# VEGETAÇÃO RIPÁRIA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS, PONTA GROSSA, PR.

Rosemeri Seguecin Moro<sup>1</sup> (rsmoro@superig.com.br), Marcelo Augusto da Silva<sup>2</sup>, Karine

Dalazoana<sup>2</sup>, Lia Maris Orth Ritter<sup>3</sup>

1. Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Av. Carlos Cavalcanti, 4748, Ponta Grossa, Pr. CEP 84030 000. 2. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas/UEPG, bolsistas PIBIC/CNPq. 3. Pós-graduanda em Gestão do Território/UEPG, Bolsista CAPES.

## INTRODUÇÃO

Na bacia do Tibagi, no Paraná, as florestas de galeria que margeiam os cursos d'água, conhecidas como ripárias subsistem apenas como pequenos remanescentes com maior ou menor grau de perturbação (Dias et al., 1998). Esta vegetação tem importância fundamental na manutenção da qualidade de água, barrando sedimentos e filtrando fertilizantes e defensivos vindos de áreas agrícolas, proporcionando estabilidade aos solos adjacentes e/ou regularizando o regime hídrico e o fluxo de nutrientes. Também apresenta importante papel como corredor ecológico, comunicando ecossistemas fragmentados. O conhecimento sobre a composição e estrutura destes importantes remanescentes florestais é essencial para a avaliação da qualidade destes corredores.

Este trabalho tem por objetivo estudar a composição fitossociológica de um trecho de mata ripária e desta forma subsidiar a implantação de um possível programa de corredores biológicos na região, bem como reunir dados preliminares à elaboração do plano de manejo do Parque Nacional dos Campos Gerais (Almeida & Moro, 2006), no qual a área de estudo está inserida.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional dos Campos Gerais, localizado em sua maior parte no município de Ponta Grossa, é composto por um mosaico de associações de Estepe gramíneo-lenhosa, fragmentos naturais de Floresta Ombrófila Mista, chamados capões, e matas de galeria acompanhando cursos de água.

A área de estudo (coordenadas UTM 7229282 e 601395), localizada na porção norte do parque, está sob influência do clima Cfb de Köppen, com precipitações médias anuais em torno de 1.507,5 mm, e temperaturas médias do ar próximas a

17,8°C. Os solos são uma associação latossolo bruno ácrico + cambissolo háplico distrófico.

Os trabalhos de campo ocorreram de dezembro de 2006 à fevereiro de 2007. O levantamento fitossociológico foi realizado paralelamente a um pequeno curso de água que corta o fragmento e se deu através da combinação de duas metodologias distintas. No método de transectos, coletou-se todos os indivíduos dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo que se encontravam ao longo de uma linha mestra de 45 metros de comprimento. Uma parcela de 225 m<sup>2</sup> foi alocada ao longo desta linha mestra, abrangendo uma área de 2,5 metros de cada lado da linha. Nesta parcela foram coletados todos os indivíduos arbóreos com DAP igual ou superior a 5 cm.

O material foi herborizado de acordo com as técnicas de Fidalgo & Bononi (1984) no herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG). A identificação foi realizada através da comparação com espécimes já existentes no acervo do herbário, além do auxílio de especialistas.

Foram calculadas diversidade e equitabilidade através do programa DivEs 2.0. (Rodrigues, 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise fitossociológica foram coletados 433 indivíduos pertencentes a 72 espécies, distribuídas em 56 gêneros e 38 famílias, mais 43 táxons ainda indeterminados a qualquer nível hierárquico. As famílias com maior número de espécies foram Lauraceae (8), Myrtaceae (7), seguidas de Convolvulaceae e Sapindaceae (5 cada). Outras 21 famílias foram representadas por uma única espécie (29% do total de espécies), o que se refletiu na alta equitabilidade (0,85), demonstrando não ocorrer dominância de uma ou poucas espécies no trecho analisado.

A composição florística encontrada aponta para uma floresta secundária em estágio médio de regeneração (apresentando 39,5% de plântulas), sendo as mais significativas *Mollinedia clavigera*, *Rudgea parquioides*, *Allophylus edulis*, *Pavonia sepium* e *Cordia ecalyculata*.

O índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ), calculado para o transecto e a parcela foi de 1,79, ficando abaixo do esperado para as matas ciliares brasileiras, que variam de 2,85 e 3,84 (Mantovani, 1996). Este valor também se mostra baixo quando comparado com estudo desenvolvido por Moro et al. (2001) na mata ciliar do rio Cará-Cará, numa bacia na mesma região. A baixa diversidade deve-se, provavelmente, às diferenças no esforço amostral despendido, porém a utilização de diferentes valores de diâmetro mínimo também dificultam a comparação entre os dois trabalhos (Oliveira-Filho 1989). A ampliação das parcelas na continuidade deverá alterar este índice.

## CONCLUSÃO

A diversidade encontrada no local foi baixa se comparada à outras áreas de mata ciliar, provavelmente devido ao baixo esforço amostral realizado. Novas coletas serão realizadas a fim de se verificar esta hipótese.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dias, M.C. et al. 1998.** Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares do rio Iapó, na bacia do rio Tibagi, Tibagi, PR. Rev. bras. Bot. v. 21 n. 2 Ago.
- Almeida, C. G. & Moro, R. S. 2006.** Análise da paisagem do Parque Nacional dos Campos Gerais, PR, como subsídio ao seu plano de manejo. In: Anais do I Seminário de Pesquisa do Mestrado em Gestão do Território. Ponta Grossa, v. único.
- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. R. 1984.** Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo: Instituto de Botânica. (manual 4).
- Rodrigues, W.C. 2005.** DivEs - Diversidade de espécies. Versão 2.0. Software e Guia do Usuário, 2005. Disponível em: <http://www.ebras.bio.br> Acesso em: 02 nov.
- Mantovani, W. 1996.** Methods for Assessment of Terrestrial Phanerogams Biodiversity. In: Bicudo, C. E. M.; Menezes, N. A. (Eds.)

Biodiversity in Brazil: a first approach. São Paulo: CNPq, p. 119-144.

**Moro, R. S.; Schmitt, J.; Diedrichs, L. A. 2001.** Estrutura de um fragmento da mata ciliar do Rio Cará-Cará, Ponta Grossa, PR. Publicatio UEPG - Biological and Health Sciences, 7 (1): 19-38.

**Oliveira-Filho, A.T. 1989.** Composição florística e estrutura comunitária da floresta de galeria do córrego da Paciência, Cuiabá, MT. Acta Botânica Brasílica 3:91-112.